



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



7

LUIZ EDUARDO DE ARRUDA JÚNIOR

**LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ESTUDOS
CULTURAIS A PARTIR DA MINERAÇÃO DE DADOS**



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



8

LUIZ EDUARDO DE ARRUDA JÚNIOR

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ESTUDOS CULTURAIS A PARTIR DA MINERAÇÃO DE DADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como exigência do curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Professor Dr. Aguinaldo Rodrigues Gomes



LUIZ EDUARDO DE ARRUDA JÚNIOR

**LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ESTUDOS CULTURAIS A
PARTIR DA MINERAÇÃO DE DADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como
exigência do curso de Licenciatura em História, da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Aguinaldo Rodrigues Gomes – Orientador

Prof. Dr. Heraldo Márcio Galvão Júnior

Profa. Dra. Vera Lúcia Ferreira Vargas Cesco



RESUMO

Este estudo investiga os contornos teóricos dos Estudos Culturais no contexto brasileiro, considerando suas influências da tradição culturalista inglesa e os atravessamentos das características sócio-históricas do país e de outras matrizes de pensamento. A metodologia adotada é a mineração de dados, método que consiste nas seguintes etapas: a realização de um levantamento da produção teórica e dos dados quali/quantitativos sobre os temas discutidos nos Estudos Culturais e sua interseção com as teorias decoloniais e, em seguida a utilização de ferramentas e técnicas de análise de dados para identificar padrões, tendências e o impacto dessas teorias no contexto brasileiro. Os Estudos Culturais representam um campo interdisciplinar de conhecimento em constante evolução e adaptação às especificidades de cada contexto cultural. No Brasil, esses estudos têm recebido influências tanto da tradição culturalista inglesa quanto das características sócio-históricas do país, demandando uma análise aprofundada de suas trajetórias teóricas e práticas. Além disso, o diálogo entre os Estudos Culturais e as teorias decoloniais apresenta-se como uma via promissora para pensar questões como democratização da sociedade, interculturalidade e resistência das vozes subalternizadas, contribuindo para a construção de um pensamento e práxis autônomos e descolonizados. Este projeto justifica-se, portanto, pela necessidade de compreender e analisar criticamente esses movimentos teóricos e suas repercussões no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Estudos Culturais. Mineração de Dados. Teorias Decoloniais.



ABSTRACT

This study investigates the theoretical contours of Cultural Studies in the Brazilian context, considering its influences from the English culturalist tradition and the intersections with the country's socio-historical characteristics and other bodies of thought. The methodology adopted is data mining, a method that consists of the following steps: conducting a survey of theoretical production and qualitative/quantitative data on the themes discussed in Cultural Studies and their intersection with decolonial theories, and then employing data analysis tools and techniques to identify patterns, trends, and the impact of these theories in the Brazilian context. Cultural Studies represent an interdisciplinary field of knowledge in constant evolution and adaptation to the specificities of each cultural context. In Brazil, these studies have been influenced both by the English culturalist tradition and by the country's socio-historical characteristics, requiring an in-depth analysis of their theoretical and practical trajectories. Furthermore, the dialogue between Cultural Studies and decolonial theories presents itself as a promising path for addressing issues such as the democratization of society, interculturality, and the resistance of subalternized voices, contributing to the construction of autonomous and decolonized thought and praxis. This project is therefore justified by the need to understand and critically analyze these theoretical movements and their repercussions in the Brazilian context.

Key-words: Cultural Studies. Data Mining. Decolonial Theories.



1. INTRODUÇÃO

A constituição dos Estudos Culturais e das teorias decoloniais encontra raízes nos desdobramentos das teorias marxistas heterodoxas, especialmente evidenciadas pelo trabalho do Center for Contemporary Cultural Studies (CCCS) na Universidade de Birmingham. Nesse contexto, teóricos como Hoggart, Stuart Hall e Williams, entre outros, direcionaram sua atenção ao estudo da cultura de massa e sua recepção perspectiva dialética/dialógica, contrastando com o pensamento frankfurtiano que também desempenhou um papel significativo na análise das questões culturais e midiáticas. Enquanto o pensamento frankfurtiano destacava a análise crítica das questões culturais e midiáticas, ele negligenciava a capacidade do receptor/consumidor de realizar uma fruição crítica da mídia, mesmo quando a mídia servia aos interesses do capital. Por outro lado, as teorias decoloniais, influenciadas por Gramsci, exploravam as questões de hegemonia e subalternidade, encontrando ressonância nas perspectivas contemporâneas da área.

A Hegemonia é um conceito central articulado por Raymond Williams em seu influente artigo para o campo dos estudos culturais “Base e Superestrutura na teoria da cultura marxista”. Este artigo analisa a posição da cultura no materialismo-histórico, bem como contribui com o aprimoramento de categorias relevantes como “forças sociais determinantes” e “áreas determinadas”; e “culturas residuais” e “culturas emergentes”. Sobre a relevância de mobilizar o conceito de hegemonia, Williams (2011) aponta que:

“[...]a hegemonia supõe a existência de algo verdadeiramente total, não apenas secundário ou superestrutural, como no sentido fraco da ideologia, mas que é vivido em tal profundidade, que satura a sociedade a tal ponto e que, como Gramsci o coloca, constitui mesmo a substância e o limite do senso comum para muitas pessoas sob sua influência, de maneira que corresponde à realidade da experiência social muito mais nitidamente do que qualquer noção derivada da fórmula de base e superestrutura.” (WILLIAMS, 2011, p. 51-52)

A ideia de hegemonia é importante, inclusive, para pensar a própria penetração desses estudos na academia, esse avanço vai ocorrendo de maneira marginal. A margem tem sido, então, espaço de articulação de resistências das/dos estrangeiras/estrangeiros de dentro, como



os nomeia Collins (2016), para a criação de narrativas, práticas e representações contra hegemônicas, impedindo o silenciamento das vozes subalternizadas que sofrem violências interseccionais motivadas por questões raciais, de classe, de gênero, de orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária. Agir a partir das margens é enfrentar as posições hegemônicas que buscam negar as experiências de sujeitos não hegemônicos como mulheres, indígenas, população lgbtqi+ e dissidentes de toda ordem e demonstrar suas capacidades de agenciamento nos espaços intersticiais, frente a dominação cultural presente nas organizações políticas, nos espaços de poder e nas representações midiáticas. A partir dessas bases teóricas, os Estudos Culturais foram introduzidos em diferentes campos disciplinares, como os estudos das linguagens e da comunicação.

No contexto latino-americano, desde a década de 1970, Enrique Dussel estabeleceu uma conexão direta com as problemáticas dos Estudos Culturais por meio de sua obra "Para uma ética de libertação latino-americana". Nessa obra, Dussel apresenta uma crítica contundente à filosofia moderna, destacando como a noção de universalidade desconsiderava os saberes constituídos pelos colonizados. Sua posição teórica se alinha ao pensamento dos integrantes do grupo Modernidade/Colonialidade, cuja perspectiva filosófica da ética da libertação solapava os universalismos e propunha uma filosofia latino-americana como um projeto epistêmico-político de emancipação dos oprimidos. Essa perspectiva vislumbra a emergência de um novo espaço além do fundamento ontológico europeu, possibilitando pensar a questão latino-americana e a ética da libertação.

Dussel propõe uma filosofia que surge da "Alteridade", um pensar analético que desafia os paradigmas da filosofia moderna europeia, instaurando uma antropologia latino-americana que visa ser a quarta idade da filosofia e uma filosofia contemporânea pós-imperial, aplicável não apenas à América Latina, mas também a outras regiões oprimidas do mundo. Essas reflexões de Dussel (1977) foram fundamentais para a consolidação das problemáticas dos Estudos Culturais, especialmente na América Latina, ao desafiar as estruturas de poder e propor uma abordagem epistemológica e política voltada para a emancipação dos oprimidos. Pode-se citar um fragmento contido no livro "Para uma ética de libertação latino-americana" para elucidar o pensamento de Dussel:



“[...]o europeu, e por isso sua filosofia, universalizou sua posição de dominador, conquistador, metrópole imperial, e conseguiu, por uma pedagogia praticamente infalível, que as elites ilustradas fossem, nas colônias, os *subopressores* que mantêm os oprimidos numa "cultura de silêncio", cultura que não sabe dizer sua palavra, e que só ouve - por suas elites ilustradas, por seus filósofos europeizados - uma palavra que os aliena: torna-os diferentes de si mesmos, dá-lhes a imagem de serem dominadores, estando efetivamente dominados. A consciência desdobrada é propriamente a consciência desditosa.” (DUSSEL, 1977, p.143)

Há que se destacar ainda acerca da institucionalização dos Estudos Culturais a institucionalização dos programas de pós-graduação em Estudos Culturais na América Latina, especialmente no caso colombiano, demonstra o crescimento e a consolidação desse campo interdisciplinar/transdisciplinar. Essa institucionalização reflete o compromisso político de pensar radicalmente as realidades latino-americanas e contribuir para uma reflexão crítica sobre poder, opressão e resistência. Sobre os Estudos Culturais na América Latina, Eduardo Restrepo (2015) afirma:

“(...) à exceção de Catherine Walsh, as concepções de Estudos Culturais constituídas pelos autores de distintos países da América Latina não as inscreve no projeto ou vocabulário da inflexão decolonial. Sem desconhecer a relevância dos estudos (inter)culturais de cunho decolonial, os Estudos Culturais, em minha perspectiva, constituem um projeto intelectual e político diferenciado, já que esses últimos caracterizam-se pelo contextualismo radical e pelo antirreduccionismo em torno da cultura-como-poder e do poder-como-cultura, no qual o intelectual tem uma vocação política, busca intervir e transformar, porém não se circunscreve a uma política de denúncia do eurocentrismo e da colonialidade.” (RESTREPO, 2015, p. 30)

Para Restrepo (2015), no âmbito dos Estudos Culturais na América Latina, a crítica ao eurocentrismo e a superação da colonialidade remanescente não se expressa em uma recusa em evocar autores de matriz europeia como referências, tampouco desconsidera as contribuições destes autores. Conforme o autor afirma:

“Esta concepção de Estudos Culturais não desconhece a relevância dos saberes dos setores subalternizados pelos efeitos do eurocentrismo que tem fetichizado o “conhecimento científico” e a academia como os possuidores de uma verdade transcendente, mas não descarta como insumos intelectuais relevantes autores europeus ou estadunidenses,



como Foucault, Bourdieu, Williams, Wallerstein, Rabinow, Thomson, Gramsci ou Marx, para mencionar apenas alguns.” (RESTREPO, 2015, p. 30)

No contexto brasileiro, esses estudos têm sido influenciados pela tradição culturalista inglesa, mas também têm incorporado características sócio-históricas específicas do país e diálogos com as teorias decoloniais. A marginalização tem sido um espaço de articulação de resistências, permitindo a criação de narrativas, práticas e representações contra hegemônicas. Esses estudos buscam promover um pensamento e uma práxis autônomos, descolonizados e híbridos, enfrentando as posições hegemônicas que negam as experiências de sujeitos não hegemônicos. Assim, os Estudos Culturais, enquanto campo em construção, apresentam pressupostos teóricos que enfatizam a dimensão política e contextualista.

Worthman et al. (2019) abordam, no artigo “Apontamentos sobre os Estudos Culturais no Brasil”, o processo de institucionalização dos Estudos Culturais no contexto brasileiro investigando as principais articulações interdisciplinares estabelecidas com diferentes áreas de conhecimento que já vigoravam no País. No campo das teorias da comunicação, o impacto do artigo “Uma introdução aos Estudos Culturais”, de Ana Carolina D. Escosteguy, publicado em 1998, é notável:

“Neste artigo, a autora [...] apresentou algumas das ideias de autores que pensaram sobre a área da Comunicação Social, e sobre questões *caras* ao jornalismo, à publicidade e à propaganda, a partir da perspectiva dos Estudos Culturais britânicos e estadunidenses entre os anos 1970, 1980 e 1990: o conceito de audiência; a recepção de conteúdos diversos por um determinado público; a codificação/decodificação da mídia; outras formulações no que diz respeito ao conceito de *cultura*, *cultura popular*, *cultura hegemônica*, etc.; a noção de *conteúdo*, de *texto* e de *mensagem*; dentre outras. Nesse sentido, Escosteguy sistematizou as ideias de Stuart Hall, David Morley, James Curran, George Yudice, Paul Willis, Martin Barker, Chen Kuan-Hsing, Graeme Turner etc.” (ESCOSTEGUY, 1998, P.87 apud WORTHMAN et al., 2019, P.04-05)

A síntese produzida do encontro entre os Estudos Culturais e o campo da comunicação se manifesta na forma de diversas publicações vinculadas à Programas de Pós-Graduação em Comunicação. O livro *Reinvenções da resistência juvenil: os Estudos Culturais e as micropolíticas do cotidiano*, de João Freire Filho, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em



Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro); publicações Flavi Ferreira Lisboa Filho com publicações sobre as representações de mulher e o gauchismo na mídia local pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Saraí Schmidt, com publicações sobre temas como as juventudes e as infâncias contemporâneas, pelo Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, são alguns dos Programas de Pós-Graduação e publicações elencados por Worthman et al. (2019) que atestam a profícua relação entre esses dois campos de pesquisa.

Identifica-se como ponto de convergência entre os Estudos Culturais e o campo da Comunicação as contribuições teóricas e conceituais de Stuart Hall, o que se reflete na centralidade assumida pelo autor nas bibliografias de artigos e livros produzidos na área da Comunicação. Tais contribuições que provocam uma transformação profunda no campo da Comunicação são especificadas por Worthman et al. (2019):

“É importante ressaltar a centralidade dos deslocamentos teóricos produzidos pelo pensamento de Stuart Hall na área da Comunicação: (a) em um primeiro momento, o autor se posiciona contrariamente à noção de conteúdo como “[...] um sentido ou uma mensagem pré-formada e fixa, que pode ser analisada em termos de transmissão do emissor para o receptor” (Hall, 2003, p. 354); (b) Hall também se posiciona de modo contrário à aceção de unilinearidade e de fluxo unidirecional da mensagem – isto é, o (ainda) usual e tradicional entendimento de que “[...] o emissor origina a mensagem, a mensagem é, ela própria, bastante unidimensional, e o receptor a recebe” (Hall, 2003, p. 354) – e, ao problematizar o modelo emissor/receptor tradicionalmente assentado no campo 25, Hall se transforma em um autor ubíquo, assumindo “[...]o papel central de suscitador de discussões teóricas.” (JACKS, WOTTRICH, 2016, P.166 apud WORTHMAN et al., 2019, p. 06-07)

Diferentemente da relação acolhedora estabelecida entre os Estudos Culturais e a área da Comunicação, a relação entre os Estudos culturais e os Estudos Literários não decorreu de maneira orgânica, sendo marcada por estranhamentos. O autor que possibilitou o vínculo entre esses campos de pesquisa é Raymond Williams, por meio da aproximação de suas análises à produção de “Antonio Candido (1918-2017), [...] Roberto Schwarz (1938-) e Paulo Emilio Salles Gomes (1916-1977)” (WORTHMAN et al., 2019, p.09)



O artigo de Worthman et al. (2019) ainda faz um balanço sobre a penetração dos Estudos Culturais na área da educação no País em um capítulo à parte dedicado exclusivamente ao tema. No que concerne este tema específico, é apresentado um panorama geral sobre os principais autores que associam os estudos culturais à educação, o contexto histórico no qual tal vínculo se estabelece e o programa de Pós-Graduação que agregou estes pesquisadores:

“[...] os Estudos Culturais entraram no campo da Educação em meados da década de 1990, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da UFRGS, quando um grupo de professores (Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro, Alfredo Veiga-Neto, Marisa Vorraber Costa, Rosa Maria Hessel Silveira, Maria Lúcia Castagna Wortmann e Norma Marzola) passou a problematizar – inspirado por textos, conceitos e autores vinculados à teoria crítica, ao pós-estruturalismo e aos Estudos Culturais – alguns dos pressupostos das vertentes teóricas até então dominantes no campo da Educação no País.” (WORTHMAN et al., 2019, p.12)

Analisar a produção bibliográfica dos Estudos Culturais e das teorias decoloniais, considerando as recepções e apropriações mediante o contato com o contexto sócio-histórico latino americano e brasileiro, oferece uma perspectiva crítica das hierarquias de poder e uma ênfase na diversidade e pluralidade de experiências e perspectivas. Ambos os campos desafiam narrativas hegemônicas e oferecem ferramentas conceituais para entender e resistir às formas de opressão cultural e epistêmica. A mineração de dados pode ser uma importante contribuição para a produção de saberes interdisciplinares nessa área, permitindo acessar contribuições teóricas e dados empíricos para uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos culturais e sociais investigados.

Esta pesquisa visa contribuir para o entendimento das principais vertentes teóricas que orientam os Estudos Culturais e as Teorias Decoloniais no Brasil, preenchendo uma lacuna identificada na academia. Ao destacar a natureza política dessas epistemologias, alinhada à compreensão do conhecimento como uma prática política, buscamos investigar como essas perspectivas são articuladas e aplicadas em diferentes contextos acadêmicos e sociais. Como destaca Baptista (2009) os Estudos Culturais constituem um corpo de teoria construída por investigadores que olham a produção de conhecimento teórico como uma prática política. Aqui, o conhecimento não é nunca neutral ou um mero fenômeno objetivo, mas é questão de



posicionamento, quer dizer, do lugar a partir do qual cada um fala, para quem fala e com que objetivos fala (BARKER, 2008, p. 27 APUD BAPTISTA, 2009, p. 453). Assim, esperamos ampliar o entendimento das dinâmicas sociais no Brasil e promover o diálogo entre teorias e práticas sociais e históricas dominantes e as vozes subalternizadas.

Para tanto, será empregado enquanto metodologia a técnica de mineração de dados para realizar um levantamento da produção teórica e de dados qualitativos e quantitativos acerca das questões estudadas por essas epistemes.

2. JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA

A cultura é concebida nos Estudos Culturais, particularmente para Stuart Hall, não como um conceito estático e fechado, mas como um campo atravessado por práticas sociais, disputas de significados e relação de poder, não podendo, portanto, ser analisada por meio de descrições de costumes apenas. Assim, a cultura só pode ser apreendida em sua densidade se mobilizarmos uma perspectiva interdisciplinar, capaz de articular contribuições da sociologia, antropologia, comunicação, história, filosofia e outras áreas. É nesse horizonte ampliado e relacional que Hall reformula a tarefa analítica dos Estudos Culturais:

“A cultura não é uma prática; nem apenas a soma descritiva dos costumes e ‘culturas populares [folkways]’ das sociedades, como ela tende a se tornar em certos tipos de antropologia. Está perpassada por todas as práticas sociais e constitui a soma do inter-relacionamento das mesmas. Desse modo, a questão do que e como ela é estudada se resolve por si mesma. A cultura é esse padrão de organização, essas formas características de energia humana que podem ser descobertas como reveladoras de si mesmas – “dentro de identidades e correspondências inesperadas”, assim como em “descontinuidades de tipos inesperados”- dentro ou subjacente a todas as demais práticas sociais. A análise da cultura é, portanto, ‘a tentativa de descobrir a natureza da organização que forma o complexo desses relacionamentos’.” (HALL, 1980, p. 128)

Acerca da condição interdisciplinar característica dos Estudos Culturais, Renato Ortiz (2004) ressalta a importância de não confundir tal predicado com a pulverização das fronteiras disciplinares, propondo a ideia de transdisciplinaridade, cujo principal mérito seria estabelecer



os horizontes disciplinares como um ponto de partida que atravessa os saberes definidos. Ortiz (2004) argumenta:

“As fronteiras [disciplinares] são necessárias para a existência de um saber autônomo, independentemente das injunções externas (religião, política, provincianismo local, senso comum). A multidisciplinaridade não é, pois, um valor em si, mas um valor relacional (isto é, estabelece-se em relação às “verdades” disciplinares), e é preciso portanto vinculá-la a uma questão anterior: em que medida ela favorece ou não uma realização mais adequada do próprio pensamento. Se os Estudos Culturais propõem uma solução multidisciplinar, não é menos certo que outras alternativas podem também ser exploradas, por exemplo a transdisciplinaridade. Nesse caso, os horizontes disciplinares surgem não como um entrave a ser abolido, mas como ponto de partida para uma “viagem” entre saberes compartimentados.” (ORTIZ, 2004, p. 122)

Ortiz (2004) considera que pensar cultura não é mais uma atividade realizada exclusivamente por disciplinas isoladas. Para o autor, as diferentes disciplinas, sob uma ótica compartimentalizada e sem diálogos estabelecidos, acabavam produzindo análises que ignoravam características pertinentes em análises realizadas por outras disciplinas. O autor mostra-se céptico ao falar sobre análise da cultura como um novo paradigma sistêmico. No entanto, enfatiza as convergências e intersecções concebidas no processo de analisar a cultura:

“Atualmente, [...] o universo da cultura passou a ser percebido como uma encruzilhada de intenções diversas, como se constituísse um espaço de convergência de movimentos e ritmos diferenciados: economia, relações sociais, tecnologia etc. Não creio que venha a existir, como se pensou no passado, uma “Teoria da Cultura” (intenção um tanto ingênua dos antropólogos culturalistas), mas estou convencido de que dificilmente esse espaço de convergência pode ser circunscrito às fronteiras canônicas das disciplinas existentes.” (ORTIZ, 2004, p. 124-125)

Essas questões iniciais serão enfrentadas nessa pesquisa na medida em que buscamos compreender os múltiplos contornos teóricos e políticos da produção intelectual dos Estudos Culturais e das Teorias Decoloniais no Brasil a partir da mineração de dados. De acordo com De Amo (2004) a metodologia da mineração de dados é um processo amplo de descoberta de conhecimento em Banco de Dados que envolve as seguintes etapas:



1. Limpeza dos dados: etapa onde são eliminados ruídos e dados inconsistentes. 2. Integração dos dados: etapa onde diferentes fontes de dados podem ser combinadas produzindo um único repositório de dados. 3. Seleção: etapa onde são selecionados os atributos que interessam ao usuário. 4. Transformação dos dados: etapa onde os dados são transformados num formato apropriado para aplicação de algoritmos de mineração (por exemplo, através de operações de agregação). 5. Mineração: etapa essencial do processo consistindo na aplicação de técnicas inteligentes a fim de se extrair os padrões de interesse. 6. Avaliação ou Pós-processamento: etapa onde são identificados os padrões interessantes de acordo com algum critério do usuário. 7. Visualização dos Resultados: etapa onde são utilizadas técnicas de representação de conhecimento a fim de apresentar ao usuário o conhecimento minerado. (DE AMO, 2004, p. 2-3)

Como evidencia a autora a metodologia de mineração de dados permite que o pesquisador alie as tecnologias aos seus interesses de pesquisa. Cruzando os processos quantitativos e qualitativos é possível apreender um repositório de dados representativos de uma determinada área de conhecimento, nesse caso, os Estudos Culturais. Em que pese ser oriunda da área das ciências exatas a mineração de dados tem promovido diálogos frutíferos com as ciências humanas. Um dos exemplos é a pesquisa sobre humanidades digitais desenvolvida na Fundação Casa de Rui Barbosa por Ana Ligia Silva Medeiros (et al.) na qual se indica que esse não é ainda um conceito consolidado, mas tem se fortalecido através da criação de laboratórios, associações, periódicos e pesquisas cujas áreas de seu interesse podem concentrar-se nas questões teóricas, como o impacto das TIC na sociedade, a utilização de plataformas, ferramentas e aplicações, como aos métodos digitais de pesquisa, como a mineração de textos e a mineração de dados. É um movimento encontrado nas universidades, centros de pesquisa e instituições de memória. Bibliotecas, arquivos e museus trabalham em conjunto com pesquisadores, digitalizando seus acervos ampliando o acesso e agregando valor a pesquisa, segundo Brayner (MEDEIROS, 2017, p. 2)

Esta pesquisa sobre as principais vertentes teóricas dos Estudos Culturais no Brasil será desenvolvida nas seguintes etapas: 1) Primeiramente, realizaremos levantamento produções que versam sobre os Estudos Culturais e Teorias Decoloniais em diferentes



plataformas; 2) Identificaremos os autores mais citados nesses campos de estudo; 3) Realizaremos um balanço teórico, avaliando o impacto dessas produções no campo dos Estudos Culturais e das Teorias Decoloniais no Brasil.

O recurso empregado nesta pesquisa foi o software “Publish or Perish”. A aplicação deste software possibilitou identificar a partir de bases de dados os artigos e livros mais expressivos no campo de pesquisa definido, a autoria dos títulos e a quantidade de citações. O levantamento de tais dados conduziu a construção do corpo documental investigado. Ao comparar o “Publish or Perish” com softwares equivalentes, Moreira et al. (2020) apontam características gerais do programa que o distingue:

“Entre as análises básicas oferecidas pelo Publish or Perish, estão o número de trabalhos, total de citações, média de citações por trabalho, número de citações por autor (com possibilidade de filtragem por ano), número de trabalhos por autor e média de autores por trabalho.” (MOREIRA et al., 2020, p. 149)

O Google Scholar, base de dados de onde os artigos e livros foram extraídos, é contemplado pelo Publish or Perish, bem como outras bases de dados. Entretanto, a atual pesquisa priorizou os resultados obtidos através do Google Scholar por conta de sua condição de base de dados gratuita. Os resultados obtidos em outras bases de dados disponíveis acabaram reforçando os resultados alcançados pelo Google scholar, apresentando números inexpressivos de citações. A seleção realizada para compor o corpo documental partiu da pesquisa de livros e artigos com a expressão “Estudos Culturais” no título. Estabelecemos um recorte de cem (100) citações, alcançando os dezesseis (16) seguintes títulos:

Artigo/Livro	Autor	Citação	Ano
Identidade e Diferença	Tomaz Tadeu da Silva	4208	2014
A cultura da mídia	Douglas Kellner	3553	2001
Dez lições sobre os estudos culturais	Maria Elisa Cevasco	862	2003
Estudos culturais, educação e pedagogia	Marisa Vorraber Costa	711	2003
Cartografia dos estudos culturais	Ana Carolina Escosteguy	693	2001



Alienígena na sala de aula	Tomaz Tadeu da Silva	677	2011
Estudos culturais: uma introdução	Ana Carolina Escosteguy	357	2000
Atos impuros: A prática política dos estudos culturais	Henry A. Giroux	349	2003
Os estudos culturais	Ana Carolina Escosteguy	262	2001
A exaustão da diferença	Alberto Moreiras	250	2001
O coração dos estudos culturais	Lawrence Grossberg	228	2009
Estudos culturais em educação	Marisa Vorraber Costa	203	2000
Estudos culturais e seu legado teórico	Stuart Hall	201	2003
Estudos culturais: dois paradigmas	Stuart Hall	157	2003
A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos estudos culturais	Inês Hennigen	130	2002
Estudos culturais	Renato Ortiz	126	2004

O corpo documental é composto por 16 documentos. Entretanto, considerando as coletâneas contidas, esse número cresce para 34 textos analisados. O corpo documental divide-se da seguinte forma:

Artigos	Livros	Coletâneas
Estudos culturais, educação e pedagogia – Marisa Vorraber Costa	A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno – Douglas Kellner	Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais – Tomaz Tadeu da Silva [org]
Estudos culturais: uma introdução – Ana Carolina Escosteguy	Dez lições sobre os estudos culturais – Maria Elisa Cevalco	Alienígena na sala de aula - Tomaz Tadeu da Silva [org]



Os estudos culturais – Ana Carolina Escosteguy	Cartografia dos estudos culturais: uma versão latino-americana – Ana Carolina Escosteguy	Estudos culturais em educação – Marisa Vorraber Costa [org]
O coração dos estudos culturais – Lawrence Grossberg	Atos impuro: a prática política dos estudos culturais – Henry A. Giroux	
Estudos culturais e seu legado teórico – Stuart Hall	A exaustão da diferença – Alberto Moreiras	
Estudos culturais: dois paradigmas – Stuart Hall		
A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos estudos culturais -Inês Hennigen		
Estudos culturais – Renato Ortiz		

A relevância das coletâneas justifica-se pelo esforço em introduzir os Estudos Culturais ao público brasileiro. É importante enfatizar o trabalho das autoras Marisa Vorraber Costa, Ana Carolina Escosteguy e Tomaz Tadeu da Silva na difusão dos Estudos Culturais no Brasil. As traduções realizadas que figuram na tabela mostram escolhas das perspectivas incorporadas.

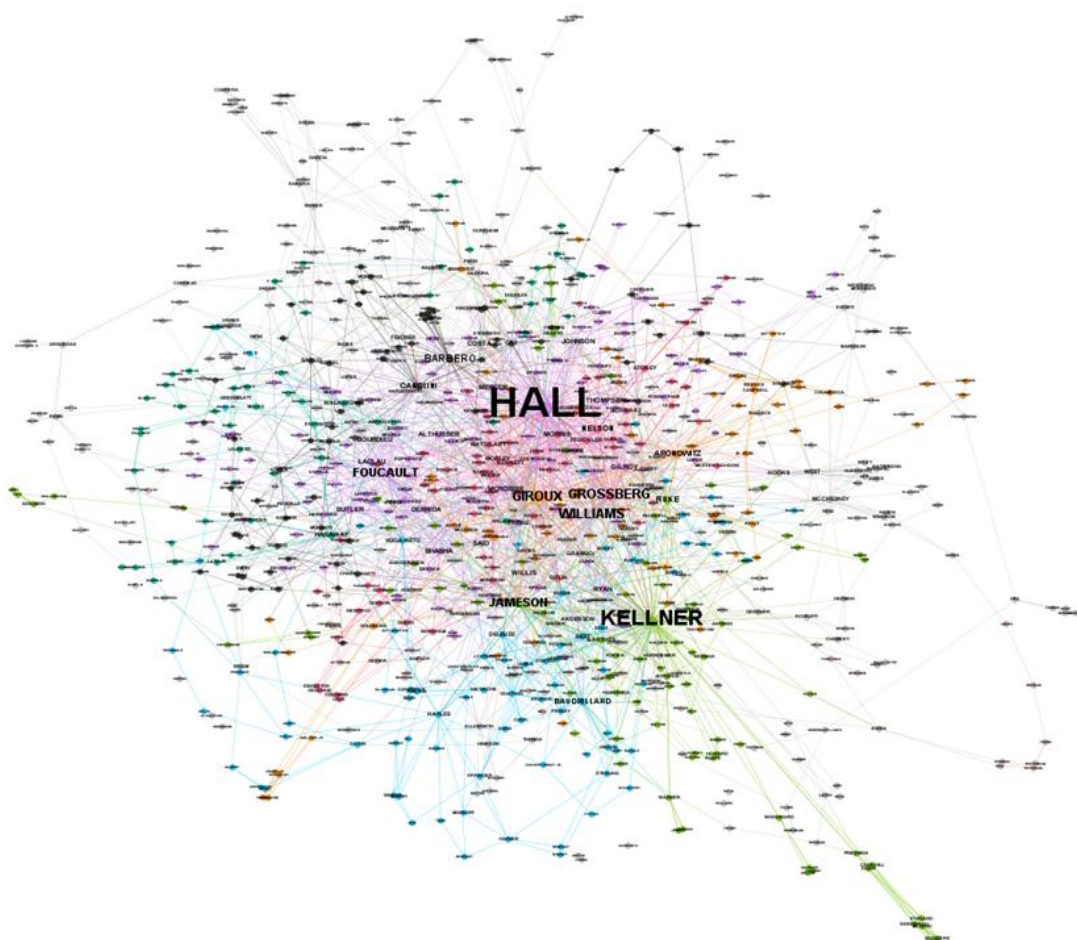
3. RESULTADOS OBTIDOS

A aplicação da técnica de mineração de dados, alinhada ao uso de recursos tecnológicos outros, subsidiou a elaboração de uma complexa representação gráfica. Esta representação espacial concebida, um gráfico gerado pelo software Gephi com o algoritmo Force Atlas, contando com o nome de autores citados em trinta e quatro (34) textos selecionados, entre artigos, coletâneas e livros, do campo dos estudos culturais, exibe a sustentação bibliográfica dessas produções, tal como a distribuição, vinculação e repetição de



autores citados, revelando assim aproximações, intersecções e convergências concernentes ao campo dos estudos culturais.

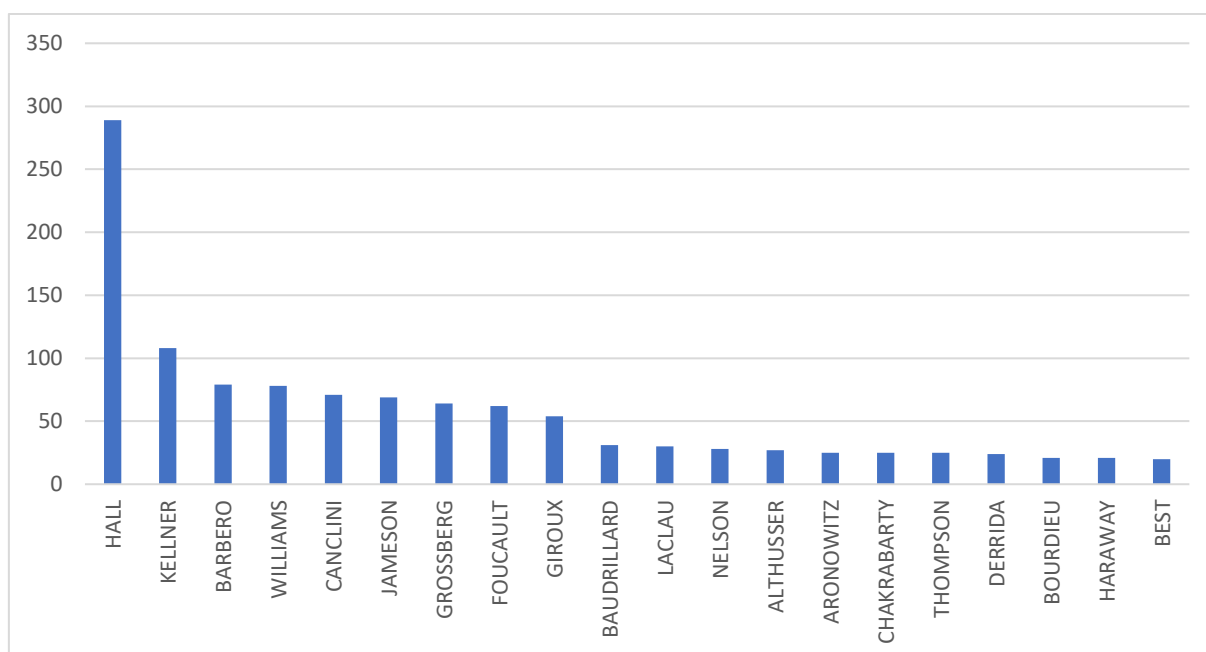
Figura 1 – Rede gerada pelo software Gephi, com o algoritmo Force Atlas, apresentando o resultado do projeto. A rede conta com o nome dos autores citados em 34 textos selecionados do campo dos estudos culturais. A intensidade dos nós corresponde à quantidade de vezes que o autor é citado. As arestas indicam os vínculos entre autores.



Fonte: De autoria própria

Para complementar e sustentar os resultados ilustrados pela rede composta a partir do software gephi, o gráfico a seguir aponta quantitativamente os vinte (20) autores mais citados no corpo documental analisado:

Tabela 1 – Os 20 autores mais citados no corpo documental sobre Estudos Culturais. Stuart Hall (289); Douglas Kellner (108); Jesús Martín-Barbero (79); Raymond Williams (78); Néstor Canclini (71); Fredric Jameson (69); Lawrence Grossberg (64); Michel Foucault (62); Henry Giroux (54); Jean Baudrillard (31); Ernesto Laclau (30); Cary Nelson (28); Louis Althusser (27); Stanley Aronowitz (25); Dipesh Chakrabarty (25); E.P Thompson (25); Jacques Derrida (24); Pierre Bourdieu (21); Donna Haraway (21); Steven Best (20);

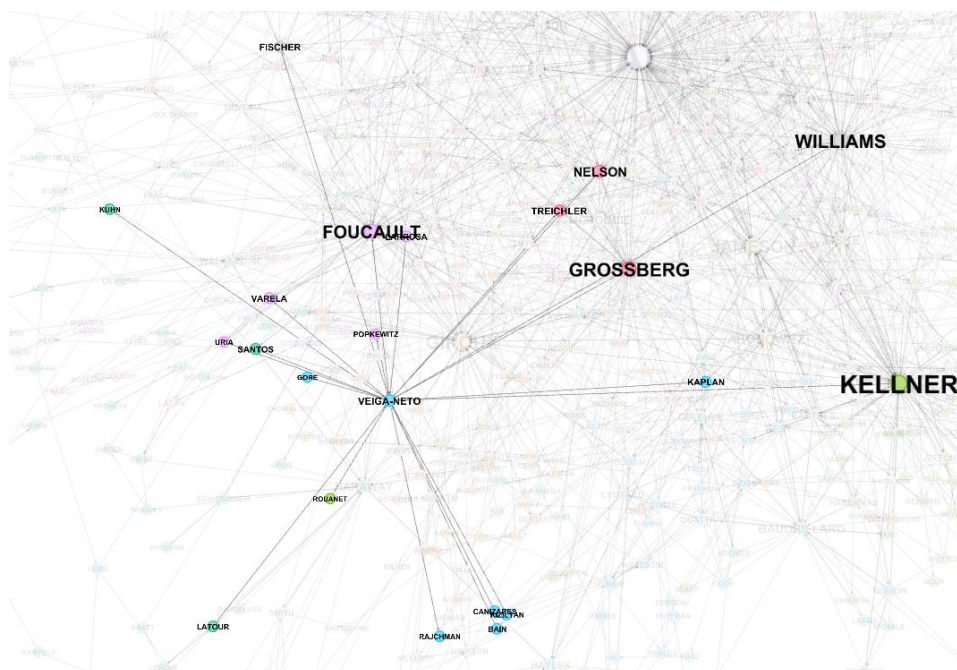


Fonte: de autoria própria

A interpretação da rede e do gráfico indica a centralidade da tradição culturalista inglesa e do Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS) através do predomínio de citações referentes à Stuart Hall e a posição de destaque de Raymond Williams. É notório o avanço das teorias decoloniais, divulgadas por meio dos autores latino-americanos Nestor Canclini e Jesús Martín-Barbero. Destaca-se a produção de estudos relativos à mídia por meio da posição de Douglas Kellner no gráfico. Deve-se apontar também o impacto dos autores Michel Foucault, Lawrence Grossberg, Henry Giroux e Fredric Jameson no campo dos estudos culturais na contemporaneidade.

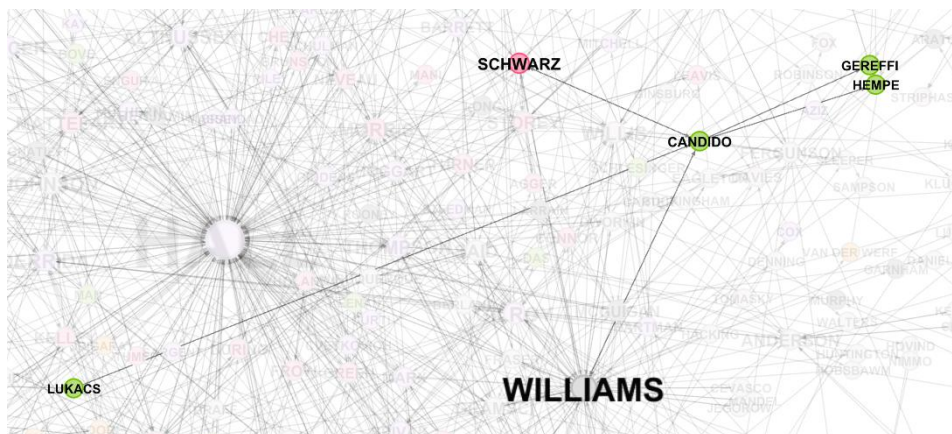
Destaca-se entre os autores brasileiros Antônio Candido e Alfredo J. Veiga-Neto, referenciados dezesseis e catorze vezes respectivamente no corpo textual selecionado. Enquanto Veiga-Neto se associa aos Estudos Culturais em conjunção com a pedagogia através de Michel Foucault, Antônio Candido se associa aos estudos literários, com forte influência de Raymond Williams.

Figura 2 – Rede com o nome de Veiga-Neto destacado, mostrando as principais ligações intertextuais com outros autores.



Fonte: De autoria própria

Figura 3 – Rede com o nome de Antônio Candido destacado, mostrando as principais ligações intertextuais com outros autores.



Fonte: De autoria própria

A associação realizada entre Alfredo J. Veiga-Neto e Michel Foucault merece ser destacada pois corrobora com a tese de Aguinaldo Rodrigues Gomes e Rogério Monteiro de Siqueira (2023) defendida em “Um cânon para os Estudos Culturais no Brasil: autores, interpretações e apropriações na área da educação” que afirma a autonomia e distanciamento de um grupo de pesquisadores do sul do Brasil em relação aos estudos culturais britânicos, vinculando-se ao pós-estruturalismo e os estudos foucaultianos. Conforme os autores indicam:

“[...] o agora chamado Grupo do Sul recusou, adaptou e mobilizou um conjunto de autores estrangeiros ligados aos estudos culturais e às teorias foucaultianas, propondo uma leitura que respondesse ao contexto educacional dos anos 1990, momento de avanço do neoliberalismo, globalização e multiculturalismo, que desenraizaram e desestabilizaram os sujeitos contemporâneos. A entrada dessa teoria se deu por meio do afastamento do grupo das perspectivas marxistas, freirianas e das concepções piagetianas, para filiar-se ao pós-estruturalismo, cuja entrada no país se deu a partir da década de 1990” (GOMES E SIQUEIRA, 2023, p. 229-230)

Pode-se interpretar que diante das vertiginosas transformações atravessadas nos anos 1990, o arcabouço teórico que vigorava até então se mostrou insuficiente para analisar o contexto sócio-históricos educacional do momento. O grupo de pesquisadores mencionado (Grupo do Sul) difundiu, incorporou e traduziu autores estrangeiros que apresentavam análises revigoradas e renovadas, os chamados autores pós-estruturalistas e pós-modernos. Entretanto,



no campo da teoria da comunicação, os estudos dos culturalistas ingleses permaneceu influente, com conceitos e teorias ainda utilizadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que a extração de padrões a partir da análise de repositórios amplos e a composição gráfica fornecem um esquema diversificado aos estudantes e pesquisadores, demonstrando a relevância da mineração de dados como recurso metodológico alinhado a interpretações dos resultados obtidos, o que contribui para a produção de artigos e para a divulgação da área interdisciplinar dos Estudos Culturais.

Este estudo mostrou a proficiência da mineração de dados articulada como metodologia, não se limitando a uma mera técnica advinda do campo da ciência da computação. Sua aplicação demonstrou-se versátil e compatível com a interdisciplinaridade característica do campo dos estudos culturais, alinhada aos exercícios fundamentais de interpretação e análise dos resultados.

Ademais, este estudo se propôs e ao fim produziu um mapeamento bibliográfico dos Estudos Culturais no Brasil. Seus resultados não são definitivos, pois trata-se de um campo de pesquisa de considerável produção acadêmica, notadamente atual, logo o repositório bibliográfico é constantemente renovado, e os dados deverão ser atualizados conforme novos estudos surgirem. Ainda assim, pode-se afirmar que o presente estudo, situado em um contexto histórico específico, ofereceu um panorama consistente e representativo dos Estudos Culturais no Brasil.



5. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Maria Manuel. Estudos culturais: o quê e o como da investigação. Carnets. Revue électronique d'études françaises de l'APEF, n. Première Série-1 Numéro Spécial, p. 451-461, 2009. Disponível em: http://ppg.fumec.br/ecc/wp-content/uploads/2017/06/Maria-ManuelBaptista_estudosculturais.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

COLLINS, Patrícia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 99-127, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/MZ8tzzsGrvmFTKFqr6GLVMn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2025.

DE AMO, Sandra. Técnicas de mineração de dados. Jornada de Atualização em Informática, p. 26, 2004.

DUSSEL, Enrique. Para uma ética da libertação latino-americana. Tradução de Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola, 1977.

GOMES RODRIGUES, Aguinaldo; SIQUEIRA MONTEIRO DE, Rogério. Um cânon para os Estudos Culturais no Brasil: autores, interpretações e apropriações na área de educação. Fênix - Revista de História e Estudos Culturais, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 209–229, 2023. DOI: 10.35355/revistafenix.v20i1.1336. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/1336>. Acesso em: 30 jul. 2025.

HALL, Stuart. Estudos culturais: dois paradigmas. Tradução de Ana Carolina Escosteguy, Francisco Rüdiger e Adelaine La Guardia Resende. Media, Culture and Society, n.2, 1980.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva et al. Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: um estudo aplicado de seu conceito. Informação & Tecnologia, v. 4, n. 2, p. 243-259, 2017.

MOREIRA, Paulo Sergio da Conceição et al. Qual ferramenta bibliométrica escolher? um estudo comparativo entre softwares. P2P & Inovação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, Ed. Especial, p. 140–158, 2020. Licenciada sob Creative Commons Attribution 4.0 International. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/137643>. Acesso em: 04 abr. 2025.

ORTIZ, Renato. Estudos culturais. Tempo Social, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 119-127, 2004.

RESTREPO, Eduardo. Sobre os estudos culturais na América Latina. Educação, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 21-31, jan./abr. 2015.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. Tradução de André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 420 p.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



30

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna et al. Apontamentos sobre os estudos culturais no Brasil. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 4, e89212, 2019.